

**VII Fórum sobre Competência em Informação:
pesquisas e práticas
Rio de Janeiro, 28 a 30 de setembro 2021**

Mesa: Qual o sentido da Crítica?



Regina Célia Baptista Belluzzo

rbelluzzo@gmail.com


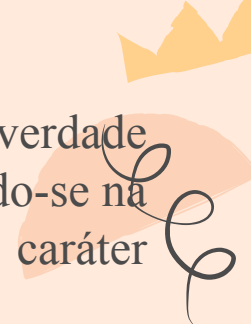

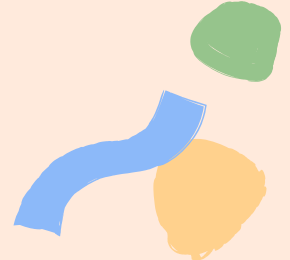
Iniciando...

- Estamos em busca do sentido da crítica e, por isso, vamos iniciar por dizer o que seria esse sentido: nesse contexto refere-se ao entendimento ou razão humana. Trata-se então de um modo de compreensão de determinado assunto ou do conhecimento empregado em relação a certos fatos, fenômenos ou ações.
- Para falar da crítica, é preciso dizer da importância dessa capacidade humana em meio à atual situação do volume de informação e seu significado junto à geração e aplicação do conhecimento no cotidiano em que vivemos.
- Etimologicamente, a palavra crítica tem origem do grego “kritikós” e caracteriza a capacidade intelectual de conhecer, julgar e discernir dos seres humanos.

Crítica: algumas considerações...


- É preciso estar apoiados em teorias e princípios para que se produza conhecimento.
- Além de produzir conhecimento existe o compartilhamento de pressupostos teóricos que possibilitam haver a análise crítica da realidade, estabelecendo-se assim as possíveis intervenções na sociedade.
- A crítica tem como foco o conjunto de relações entre um ao outro ou um a dois outros , como sendo:

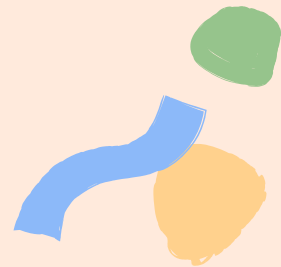






- 
- 
- Toda crítica é o movimento pelo qual o sujeito se dá o direito de interrogar a verdade sobre seus efeitos de poder e o poder sobre os seus discursos de verdade, apoiando-se na consciência humana, que é a base do pensamento e se manifesta por um caráter representativo e reflexivo.
 - A crítica significa a aceitação dos paradoxos e contradições que estão presentes em quaisquer processos de conhecimento, trazendo a reabilitação da reflexão para fornecer um tipo de conhecimento inerente e produtor de esclarecimento e emancipação.
 - Quanto ao entendimento popular sobre a crítica, estabelece relação de crítica a alguém ou a alguma coisa, julgando que é algo desagradável, feita por quem deseja prejudicar o outro ou alguma coisa.
- 
- 





Crítica: o que precisamos saber...

- A crítica é forjada em sua tradição no **Iluminismo**, como uma forma peculiar de diálogo que o **Esclarecimento** estabelece com um legado de ideias, teorias e representações recebidas do passado.
 - O que caracteriza a crítica não são os resultados enunciados, mas, a atitude que a move, ou seja, a disposição de submeter as produções discursivas a um exame público, visando ao debate acerca da verdade de suas teses e da sua legitimidade (KANT, 1987).
- 

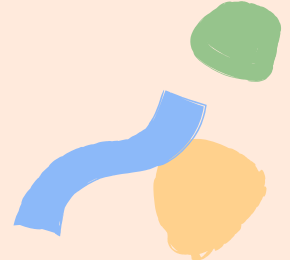



- 
- 
- Para Marx (1983), a crítica apresenta significado peculiar e diferenciado, sendo um discurso revelador de ideologias ocultas que podem projetar os fenômenos de forma distorcida.
 - Para Kant (1987), a crítica significa a ideia de uma operação analítica do pensamento humano, permitindo uma construção e não a persuasão ou convencimento sobre um fato, fenômeno ou problema.
 - A crítica possui três significados ou sentidos:
 - Capacidade para julgar, discernir e decidir corretamente;
 - Exame racional de todas as coisas sem preconceito e sem pré-julgamento;
 - Atividade de examinar e avaliar detalhadamente uma ideia, um valor, um costume, um comportamento (CHAUI, 2003).
- 
- 

- 
- 
- Em linhas gerais, observa-se que a crítica traz consigo o desafio da disponibilidade constante para as pessoas (re)avaliarem sua concepção de mundo e da dinâmica complexa da realidade, abandonando a postura simplista da neutralidade.

Em síntese:


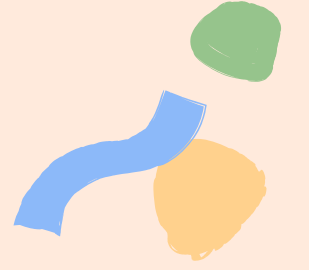
O sentido de crítica ainda continua a ser uma expressão ambígua, dúplice e de grande abrangência, podendo ser interpretada das mais variadas formas e utilizadas por outras tantas....

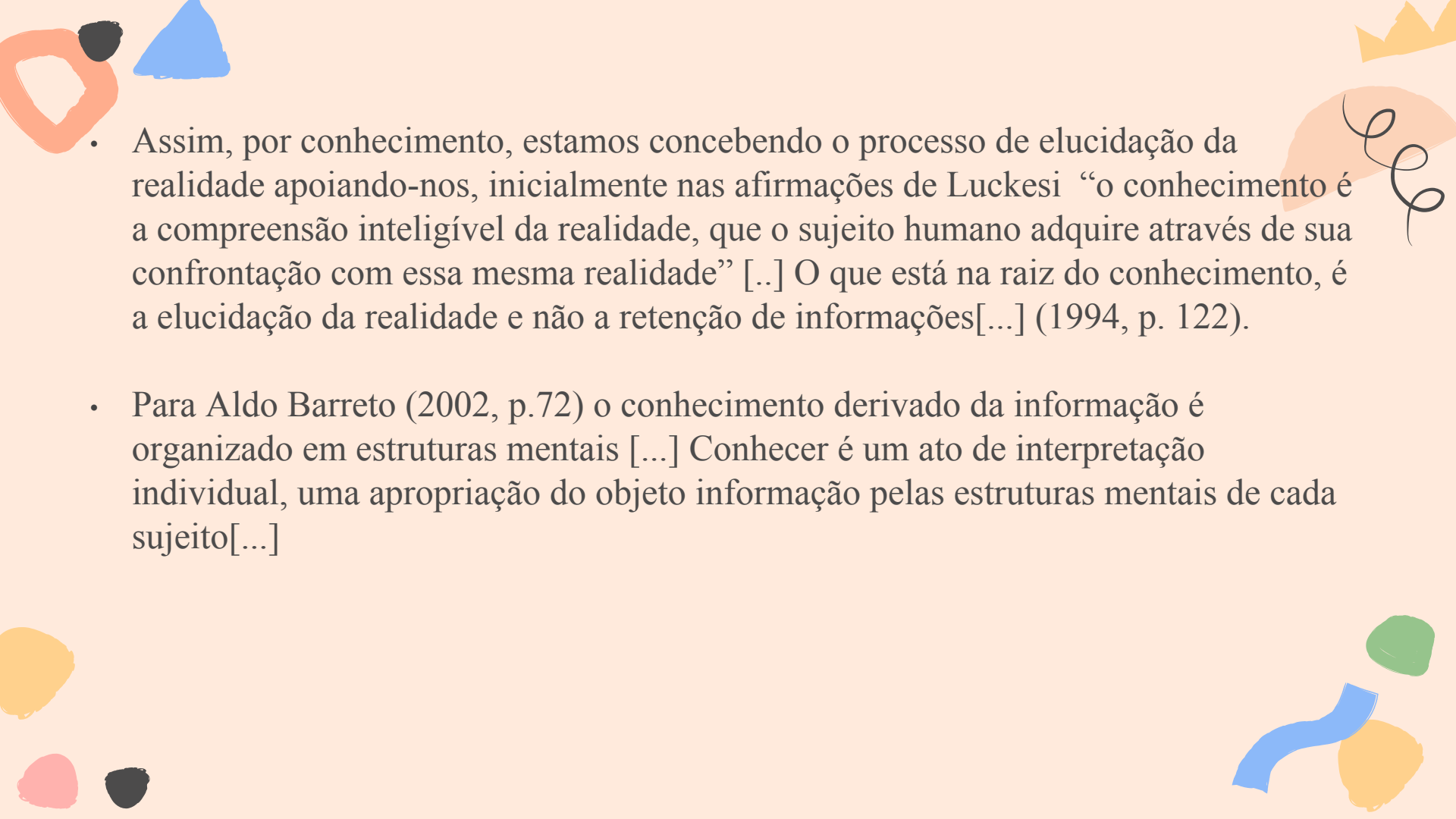




Crítica, informação e conhecimento



- A crítica está mais na ideia e no sentido da informação que acessamos e usamos para gerar conhecimento e o que fazemos desse conhecimento e dos seus limites para que seja uma ideia justa, descobrindo-se o princípio da autonomia em relação aquilo que se chama liberdade em busca da compreensão e intervenção na realidade...
 - Para Moran (2007, p.41) “O conhecimento se dá no processo rico de interação externa e interna e conhecer é saber, desvendar, é além da superfície, do previsível, da exterioridade, alcançando uma nova visão de mundo, onde a crítica deve se fazer presente”.
- 
- 

- 
- Assim, por conhecimento, estamos concebendo o processo de elucidação da realidade apoiando-nos, inicialmente nas afirmações de Luckesi “o conhecimento é a compreensão inteligível da realidade, que o sujeito humano adquire através de sua confrontação com essa mesma realidade” [...] O que está na raiz do conhecimento, é a elucidação da realidade e não a retenção de informações[...] (1994, p. 122).
 - Para Aldo Barreto (2002, p.72) o conhecimento derivado da informação é organizado em estruturas mentais [...] Conhecer é um ato de interpretação individual, uma apropriação do objeto informação pelas estruturas mentais de cada sujeito[...]

Toda informação, para ser apropriada pelas estruturas mentais das pessoas, precisa ter sentido e significado e isso depende:



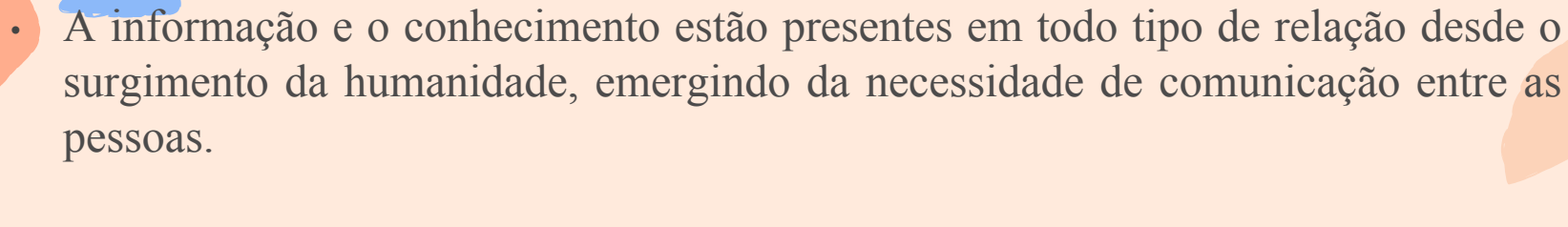
Fonte: Google (2021)

De como a informação é percebida
(credibilidade, influência, relevância, validade, objetividade, confiabilidade, consistência, agregação de valor).



Fonte: Google (2021)

De como a informação é oferecida
(forma, acessibilidade, completeza, seletividade, tempo, flexibilidade, interatividade, interpretação, suficiência).

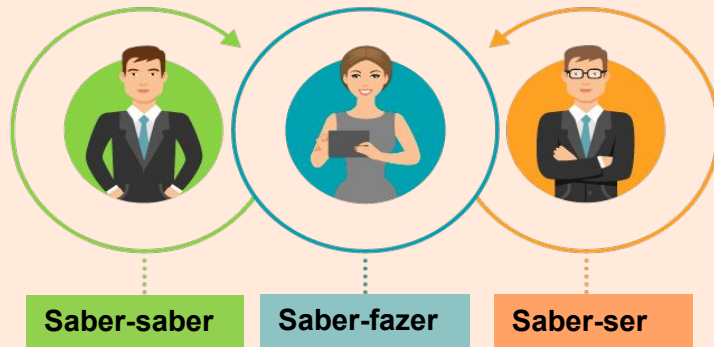
- 
- A informação e o conhecimento estão presentes em todo tipo de relação desde o surgimento da humanidade, emergindo da necessidade de comunicação entre as pessoas.
 - *O que mudou no decorrer da história foi o acesso à informação e ao conhecimento, estabelecendo-se uma nova relação com o saber.*
 - Entendemos que, na sociedade contemporânea, as pessoas precisam ser capazes de recepcionar, construir e gerar informações pautadas no saber coletivo, mas mediadas criticamente pelo saber individual.
 - **Estamos em uma nova era**, onde a informação flui a velocidades e em quantidades inimagináveis e o conhecimento tem a necessidade de estar em permanente estado de organização.



- *Isso requer competência.*

Competência: o que é isso?

- Competência é uma qualidade individual que confere idoneidade e legitimidade tanto ao indivíduo como tal, quanto ao seu parecer sobre algo.
- As pessoas adquirem suas competências não apenas nos saberes constantes de sua individualidade (**saber-saber, saber-fazer e saber-ser**), mas também fora delas, localizados em diferentes ambientes onde se inserem socialmente.



De modo geral, a competência é entendida como saber algo ou saber fazer alguma coisa bem. Envolve mobilização de Conhecimentos, Habilidades, Atitudes, Valores e Entorno. (MACARENCO; DAMIÃO, 2008).

C O N H E C I M E N T O S

Mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado e que proporciona estrutura de avaliação e incorporação de novas experiências e informações (DAVENPORT; PRUSAK, 2003, p.6).

H A B I L I D A D E S

Saber fazer, que vai para além de uma ação motora, sendo elementos essenciais da ação e uma espécie de unidade da competência (PERRENOUD, 1999)

A T I T U D E S

Atributo vinculado a um comportamento e sendo mais importante, de modo que a identidade e a vontade (determinação) são parte essencial da capacidade dos indivíduos (DURAND, 1998).

CHA

+ **VE** **=**



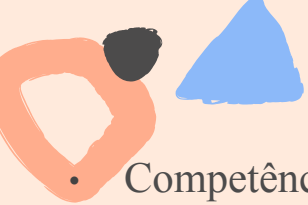
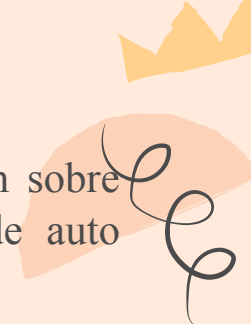

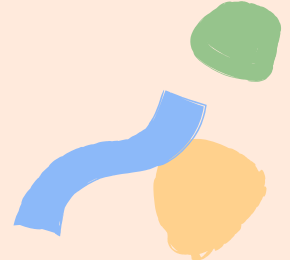
CHAVE

V
A
L
O
R
E
S

Padrões de referência ou axiomas que fundamentam os juízos do que é certo ou errado, bem ou mal, bom ou ruim, bonito ou feio; e atuam como condicionantes para a seleção de preferências e comportamentos em uma determinada situação social, sendo que, as escolhas entre ações e metas alternativas são orientadas por hierarquias ou prioridades de valores. (ZAGO, 2000).

E
N
T
O
R
N
O

Atributo que representa os reflexos decorrentes da atuação, das intervenções e das inter-relações, além das preocupações com os atores envolvidos e os desdobramentos acarretados com as ações em movimento no contexto social. (MACARENCO; DAMIÃO, 2008)

- 
- 
- Competência é uma construção social porque consiste na percepção que os outros têm sobre nossas ações, sendo que nunca termina pois é um processo dinâmico complexo, de auto renovação e transformação.
 - As competências têm sido reduzidas muito mais às condições de mobilização das capacidades de **conhecimento e habilidades**, sem levar em conta as **atitudinais**, os **valores e o entorno**, dimensões de importância para as **pessoas** se tornarem **reflexivas e críticas**.
 - Aliados a esse contexto, **têm importância alguns elementos que constituem parte integrante da crítica e que auxiliam a lhe dar significado e sentido**, além de estar em constante interação com as competências, em especial a **Competência em Informação** .
- 
- 

Crítica :alguns elementos em interação com a competência...

01

Senso crítico

02

Pensamento crítico e reflexivo

03

Atitude crítica

04

Leitura crítica

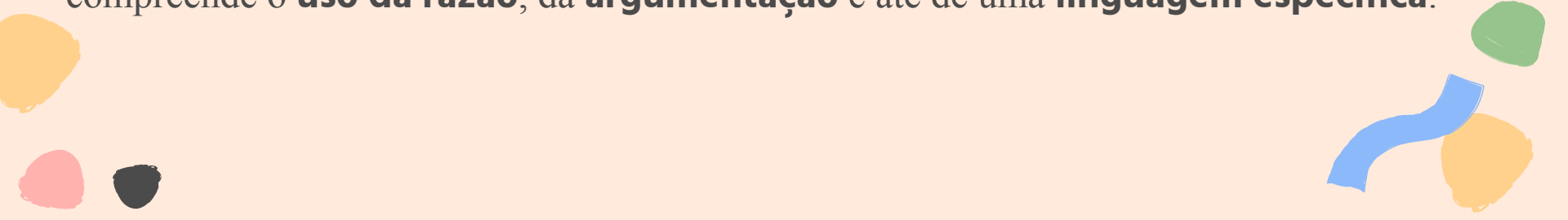
05




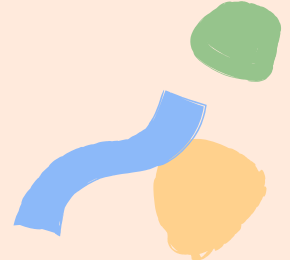
Investigação crítica

Dentre outros mais...




01 - Senso crítico e competência...




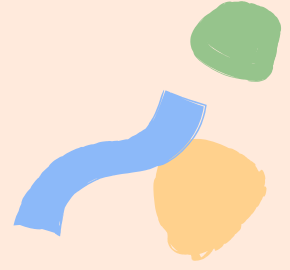
- Capacidade de um indivíduo de analisar informações, refletir e discutir sobre elas antes de tirar conclusões ou tomar decisões. Assim, aquele que possui a capacidade de analisar e discutir problemas inteligente e racionalmente, sem aceitar, de forma automática, as suas próprias opiniões ou opiniões alheias, é um indivíduo dotado de sentido crítico (CARRAHER,1995).
 - Ter senso crítico significa ser capaz de questionar informações, fatos, acontecimentos e o mundo ao nosso redor, usando a inteligência e a racionalidade para pensar, construir conhecimento e refletir sobre valores e situações que a permeiam.
 - Seu desenvolvimento envolve uma diversidade de atitudes. Todavia, a maioria delas compreende o **uso da razão**, da **argumentação** e até de uma **linguagem específica**.
- 

- 
- 
- Senso crítico é, então em primeiro lugar, o fator cognitivo que orienta nossa atenção e seleção informacionais, com base no conhecimento acurado de nossas próprias demandas[...] devendo articular de modo eficiente a compreensão de nossas próprias necessidades informacionais[...] (BEZERRA;SCHNEIDER: BRISOLA, 2017, p. 8).
 - *O senso crítico está relacionado às habilidades de concentração para definir informação relevante, usar de argumentação e raciocínio e isso é que o une à competência.*
- 
- 




02 - Pensamento crítico e reflexivo e a competência...




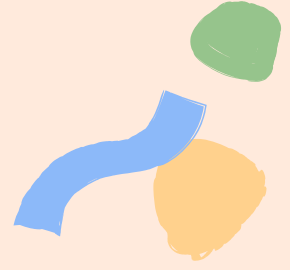
- O pensamento crítico não é um conceito novo — longe disso —; a sua origem, de fato, vem da antiga Grécia: Sócrates com sua maiêutica, Platão e sua dialética, Aristóteles e sua retórica...
 - O pensamento crítico é a habilidade de pensar com clareza e racionalidade, de maneira reflexiva e independente, e compreender a conexão lógica entre ideias. Em essência, requer a nossa capacidade de raciocinar e de aprender ativamente, não sendo apenas receptor passivo de informações.
 - A reflexão é necessária para formar o pensamento crítico, pois é refletindo que analisamos um cenário e forjamos todo tipo de julgamentos.
- 

- 
- 
- O pensamento reflexivo é descrito como um diálogo sistemático que se estabelece do sujeito com ele mesmo, quando se depara com problemas reais, tendo subjacente uma avaliação contínua de valores, crenças, suposições, princípios e hipóteses perante um conjunto de informações e de possíveis interpretações (DEWEY, 1979).
 - *Como integrante da competência, o pensamento crítico e reflexivo ajuda a discernir entre argumentos medíocres e brilhantes, a distinguir a informação que tem valor daquela que é prescindível, a encontrar conclusões bem fundamentadas, a criar alternativas, a melhorar a comunicação e, finalmente, a ser donos do nosso pensamento e agir em conformidade com a ética e a legalidade.*
- 
- 





03 - Atitude crítica e competência

- No Mito da Caverna, criado por Platão, o primeiro liberto, aquele que decidiu sair da caverna e conhecer/enfrentar o mundo, utilizou-se de uma postura evidente: a atitude crítica. A rebeldia aliada à vontade de saber mais levou aquele homem a um lugar nunca antes visto: o mundo real.
 - A atitude crítica, tem caráter ético e pressupõe uma problematização permanente de nossas verdades, uma construção constante de nossas subjetividades e uma filosofia que atenda aos apelos da atualidade.
 - Para Foucault (2010) a atitude crítica é “a arte de não ser excessivamente governado”, levando em conta o esforço e a decisão de desprender-se do poder e propor uma política de verdade diferente, que consiste em uma análise dos limites e uma reflexão sobre eles.
- 

- 
- 
- O desenvolvimento das atitudes ou sua mudança se dá pela necessidade e pelas informações às quais a pessoa está exposta, influências estas que podem gerar fortes atitudes de rejeição ou de aceitação diante de pessoas, situações e/ou objetos diversos no contexto onde se insere.
 - As atitudes críticas derivam de experiências subjetivas internalizadas, embora os fatores intervenientes sejam de caráter social ou externo ao indivíduo; as atitudes envolvem juízos de valor, sugerem certa organização das crenças, das reações ou da própria capacidade de crítica, não exaustiva nem sequer correta ou adequada, mas **é a compreensão que o indivíduo expressa em dado momento e em certa situação concreta.**
 - *Assim, é pela atitude crítica que se integra a noção de competência, que (re)valoriza as pessoas e seus atributos na vida em sociedade.*
- 
- 

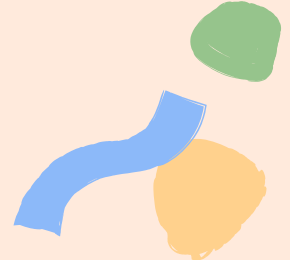

04 - Leitura crítica e competência...

- A leitura crítica possibilita à pessoa apreender e aprender a manifestar-se sobre o conhecimento adquirido.
- É aquela onde “processamos, criticamos, contrastamos e avaliamos as informações que nos são apresentadas, produzindo sentido para o que lemos”(KOCH ; ELIAS , 2008, p.18) .
- A leitura, quando é sentida, refletida, indagada, é considerada crítica. Nesse ato, o sujeito sofre conflitos e passa por inúmeras mudanças interiores, mudanças essas que, com o novo conhecimento, colocam à prova o que o indivíduo já sabia.
- Para formar um leitor crítico, é importante que, desde o processo de aquisição da linguagem escrita e no ato de ler, haja a compreensão por parte daqueles que ensinam, que o processo de alfabetização se dará na medida em que a leitura da palavra esteja inserida na leitura do mundo e estimule a continuidade da leitura dele (FREIRE, 1989).



- É necessário ao indivíduo contemporâneo possuir conhecimentos e habilidades que lhe permitam interpretar e analisar de maneira crítica e autônoma, a crescente quantidade de informações, inclusive as da hipermídia”, devendo fazer parte de sua competência na sociedade contemporânea, demonstrando ser capazes de transitarem pelas informações e transformá-las em conhecimento através da reflexão e da criticidade,[...] (CAVÉQUIA, MACIEL; REZENDE, 2010, p.302).

- *A partir desses pressupostos, podemos concluir que a leitura crítica está relacionada à competência e reside na busca cada vez mais pelo conhecimento e a compreensão em detrimento do processo superficial da informação; sendo que a autonomia decorrente compreende a decisão do indivíduo sobre o que ler e o seu envolvimento em atividades que contribuam para o seu crescimento.*



05 - Investigação crítica e competência...

- [...] a crítica da pretensa neutralidade dos instrumentos de pesquisa não reside no abandono desses instrumentos, residindo ou na análise crítica dos dados que tais instrumentos permitem produzir para se contrapor à neutralidade ou na elaboração intencional de tais instrumentos, orientada pelos princípios da teoria crítica. Em qualquer caso, superar a neutralidade é apontar criticamente a neutralização, a aparente não intencionalidade, com que esses instrumentos são utilizados (SASS, 2001, p. 158).
- Os teóricos críticos estão comprometidos em mostrar como as práticas de pesquisa qualitativa crítica e interpretativa podem ajudar a mudar o mundo de maneira positiva, tomando como base a importância da interpretação e da compreensão como características-chave da vida social que gira em torno de pessoas que interpretam e fazem julgamentos sobre comportamentos e experiências próprios e dos outros. (DENZIN, 2015, 2018).

Fases do modelo de investigação crítica

Fonte: Baseado em Garrison, Anderson; Archer (2001) e em Garrison ;Anderson (2003, p.59).

Fase 1

Fase inicial de prática de investigação, marcada por um **Evento Disparador**- (problema, tema, etc.)

Fase 2

Exploração - os participantes se deslocam entre o mundo particular, reflexivo e o mundo social de exploração de ideias. É caracterizada por *Brainstorming* e o compartilhamento de informações.

Fase 4

Resolução -

Confirmação da solução de um dilema, problema etc. por ação direta ou indireta.

Fase 3

Integração - caracterizada pela construção de significado para as ideias geradas na fase exploratória.

Modelos de investigação crítica e circular de pesquisa e

Fonte: Baseado em Loertscher (2003), Garrison, Anderson; Archer (2001) e em Garrison; Anderson (2003, p.59).

Info...
Formular e apresentar um problema

Capacidade de reconhecer a necessidade da informação e formular questões

ACCESS

Mapear e navegar nos espaços de informação

Fase 2 Exploração

Capacidade de identificar, acessar, buscar, pesquisar e localizar a informação em qualquer mídia

Fase 3 Integração

Comparar e contrastar, julgar e testar

Capacidade de organizar, analisar e avaliar a informação

Pensar Criticamente

USO

Pessoa

Sintetizar e Concluir

Concluir baseado na melhor informação

Capacidade de usar de forma inteligente e eficaz a informação para uma aplicação prática e solução de problemas

Fase 4 Resolução

Comunicar em todas as mídias possíveis

Comunicação

Capacidade de apropriar a informação para gerar novo conhecimento com ética e legalidade, aprendendo a aprender

Discernir entre como é feito e como seria o ideal

Refletir sobre o Processo e Produto

AVALIAÇÃO

Questões e Indagações



Descobertas e Escolhas

Fase 1 Evento Disparador

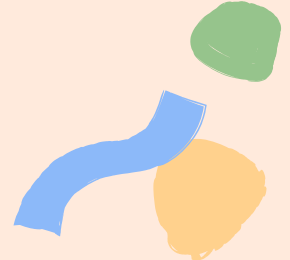



Finalizando...

- A informação é a matéria-prima do conhecimento, já dizia Assman (2000, p.8) ressaltando que o passo da informação para o conhecimento é um processo relacional humano.
- Para Vitorino e Piantola (2009, p. 136), a pessoa competente em informação agrega as competências inicialmente previstas, mas também uma perspectiva crítica em relação à informação e ao conhecimento e ao seu próprio tempo, na medida em que permite uma percepção mais abrangente de como nossas vidas são moldadas pela informação que recebemos cotidianamente.
- Para bem conhecer e (con)viver na sociedade contemporânea é necessário um trabalho intelectual para desenvolver todos os elementos que compõem a crítica, mediante: preparo, formação, habilidades e competência...

- 
- 
- **Se a crítica é um dos caminhos para a liberdade, autonomia, competência e compromisso**, não se compreendem os novos cenários, não se enfrenta a barbárie social, não se combatem ofensivas, não se estabelecem alianças com a sociedade civil organizada, não se alcançam novas legitimidades, não se efetivam os princípios e valores de desenvolvimento humano e social, não se formam pessoas críticas e competentes, **sem informação, conhecimento e aprendizado *in continuum***.



- **Eis o sentido da crítica...**



Muito obrigada!

Referências

- BEZERRA, A.C.; SCHNEIDER, M. ; BRISOLA, A. Pensamento reflexivo e gosto informacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.27, n1, p.7-16, jan./abr. 2017.
- CARRAHER, D. W. **Senso crítico**: do dia-a-dia às ciências humanas. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1995.
- CAVÉQUIA, M.A.P; MACIEL, A.G.; REZENDE, L.A. de. Formação do leitor: criticidade e autonomia. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, v. 10, n. 3, p. 299-306 / set.-dez. 2010.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- DENZIN, N.K. Investigação qualitativa crítica. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 105-119, jan./abr. 2018.
- DENZIN, N. K. What is critical qualitative inquiry? In: CANNELLA, G. .; PÉREZ, M.; PASQUE P. (Eds.), **Critical qualitative inquiry**: foundations and futures. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 2015. p. 31-50.
- DEWEY, J. **Como pensamos e como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo**: uma reexposição. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.
- FOCAULT, M. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.
- GARRISON, R.; ANDERSON, T. **E-Learning in the 21st Century**: a framework for research and practice. London: Routledge Falmer, 2003.



GARRISON, R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. Critical thinking, cognitive presence and computer conferencing in distance education. **American Journal of Distance Education**, Pennsylvania, v.15, n.1, p.7-23, 2001.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

NETTO, J. P. Cinco notas a propósito da “questão social”. **Revista Temporalis**, Brasília, v.2, n. 3 p.41-50, jan./jun. 2001.

SASS, O. Teoria crítica e investigação empírica na psicologia. **Psicologia e sociedade**; v.13 ,n.2: 147-1597; jul./dez. 2001.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional-bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez., 2009.

